

# PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE OS ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE DA UNICESUMAR

Izabela Silva Guizellini<sup>1</sup>, Natalia de Alencar Pereira<sup>2</sup>, Amanda Besspalhok Beloto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/UniCesumar). izabelasguizellini@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Campus Maringá/PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC/UniCesumar). nati.alencar@live.com

<sup>3</sup>Orientadora, Mestre, Fisioterapeuta, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. amanda.beloto@unicesumar.edu.br

## RESUMO

O tabagismo é responsável por matar mais de 8 milhões de pessoas por ano, destas 7 milhões são de uso direto, enquanto 1,2 milhões são tabagistas passivos. Os fumantes apresentam maior risco de desenvolverem doenças crônicas. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional do tipo transversal, com aplicação de questionário nos alunos da área da saúde da UniCesumar de Maringá/PR, os dados foram submetidos à estatística analítica, o teste do qui-quadrado com nível de significância de 5% no programa BioEstat 5.3. Os critérios foram: ser maior de 18 anos e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a exclusão foi o preenchimento incorreto, e menores de 18 anos. Dos 336 participantes, foram excluídas 43 respostas, restando 293 participantes. Resultado: 183 (62,46%) dos participantes não eram fumantes, 79 (26,96%) eram tabagistas e 31 (10,58%) fumantes passivos, o dispositivo mais assinalado foi o cigarro eletrônico com 64,55%, seguido do narguilé com 63,29%. Dos sintomas respiratórios os fumantes apresentaram infecções respiratórias frequentes, secreção, tosse e espirros com  $p < 0,05$ ; apenas a pneumonia apresentou tendência crescente conforme o maior tempo de exposição ao tabaco. Conclusão: a taxa de acadêmicos tabagistas foi moderada, o tempo de 3 a 5 anos de uso dos dispositivos foi o mais assinalado e sua maioria iniciou na adolescência por influência de amigos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças pulmonares; Hábito tabágico; Prevalência.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020), o tabagismo é responsável por matar metade de seus consumidores, sendo mais de 8 milhões de pessoas por ano. Dessas vítimas, 7 milhões ocorrem devido uso direto e 1,2 milhões devido tabagismo passivo e 80% desses fumantes vivem em países de média e baixa renda.

O narguilé e o cigarro eletrônico utilizam aromatizantes para tornar o produto mais atrativo. Com a evolução dos dispositivos eletrônicos, os fabricantes desenvolveram um cigarro eletrônico modificável pelo usuário, popularmente conhecidos por *Vape Mods*, um aparelho que, além de ter possibilidade de customizar a parte externa, permite o ajuste da resistência, quantidade e tipo do pavio, regulando assim o fluxo desejado e aumentando a potência e desempenho do mecanismo (CAVALCANTE, 2018).

Cavalcante *et al.* (2020) enunciam que os fumantes possuem um maior risco a desenvolverem doenças crônicas, além de também obterem efeitos adversos sistêmicos, interferindo no sistema imune; sendo assim ficam mais suscetíveis a infecções respiratórias bacterianas e virais. Além disso, o mesmo correlaciona com o momento de pandemia que estamos vivendo, mencionando que os fumantes correm mais riscos de complicações, inclusive aumentar a transmissão da mesma, seja por cigarros comum, cigarros eletrônicos ou narguilé, pois são levados a boca, facilitando a transmissão de coronavírus e entre outras doenças transmissíveis.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa observacional do tipo transversal, na qual acadêmicos da área da saúde responderam de forma anônima a um questionário composto por 28

questões, sendo elas abertas e fechadas sobre antecedentes pessoais, patologias e sintomas sistêmicos, hábitos de vida, hábito tabágico e opinião sobre o tema.

Os critérios de inclusão foram: estar matriculado em um curso da área da saúde da UniCesumar, possuir mais de 18 anos e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; os critérios de exclusão adotados foram: preenchimento incorreto das questões propostas no questionário ou idade inferior a 18 anos.

O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) pelo nº 46989321.1.0000.5539.

O link do questionário foi disponibilizado através de aplicativo de mensagens durante o período de 11 de junho a 03 de julho de 2021, os dados coletados foram submetidos à estatística analítica, teste de qui-quadrado com nível de significância de 5% e teste de tendência através do programa BioEstat 5.3.

A amostra consistiu em 336 participantes, sendo excluídos 43 respostas: 7 participantes eram menores de 18 anos, 5 por responderem incoerentemente a idade e 31 participantes responderem de forma conflitante, onde na questão relacionada ao uso de dispositivos tabágicos assinalaram ao menos um dispositivo e em outra questão negaram o hábito. Considerando as perdas, o total amostral se compôs de 293 acadêmicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 293 participantes da pesquisa, 183 (62,46%) se declararam não fumantes, 79 (26,96%) afirmaram ser tabagistas e 31 (10,58%) alegaram não utilizar tabaco mas residem com ao menos um fumante, sendo classificados como fumantes passivos. Em 2019 o IBGE realizou a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), constatando que a prevalência do uso do cigarro em brasileiros com 18 anos ou mais foi de 12,6% e a quantidade de pessoas expostas ao tabagismo passivo foi de 7,9% em domicílio e 8,4% no ambiente de trabalho (IBGE, 2020).

A prevalência do tabagismo na população estudada foi de 26,96%, sendo o cigarro eletrônico o tipo mais utilizado (64,55%). Soneji *et al.* (2017) em sua metanálise encontraram evidências consistentes de que o uso de cigarros eletrônicos está associado a maiores chances de início do uso de cigarros convencionais entre adolescentes e adultos jovens, destacando que a nicotina eliminada na forma de aerossol torna-se mais oxidante, absorvível e viciante e que as opções de essências saborizadas tornam essa prática ainda mais convidativa.

Outro produto derivado do tabaco que faz parte da rotina dos estudantes é o narguilé (63,29%). O narguilé é muito utilizado em grupo de amigos para socialização, inclusive por adolescentes com consentimento dos pais devido a crença de que essa forma de tabagismo é menos prejudicial que o cigarro convencional. Esses dados pactuam com os resultados obtidos nessa pesquisa, em que 82,91% afirmaram que os amigos influenciaram a decisão de experimentar (BURITI *et al.*, 2020).

Ao compararmos os sintomas respiratórios com o tempo de uso do tabaco obtivemos: infecções respiratórias frequentes atingiu valor de  $p=0,985$ , com tendência decrescente  $A<0$ ; secreções frequentes obteve  $p=0,588$  e  $A<0$ , presença de tosse obteve  $p=0,721$  e  $A<0$ , espirros frequentes atingiu  $p=0,866$  e  $A<0$  e falta de ar teve  $p=0,902$  com  $A<0$ ; somente a pneumonia obteve  $p<0,005$ , mostrando significância estatística com  $p=0,009$  e tendência crescente conforme tempo de exposição com  $A>0$ .

A pesquisa de González-Díaz *et al.* (2021) com 171 pacientes com diagnóstico de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) com média de 63,3 anos e composta por 64,9% de fumantes, 20,5% ex-fumantes e 7,6% fumantes passivos obteve dados significativos, onde a tosse seca estava presente em 39,8% dos pacientes, tosse úmida 56,14%, dispnéia grau 3 em 55% e grau 4 em 35,7%, contudo essa pesquisa não abordou o tempo de tabagismo dos participantes.

Sagiroglu *et al.* (2019) aplicaram um questionário sobre sintomas otorrinolaringológicos em 599 participantes; desses, 399 eram fumantes que usavam o tabaco 3 vezes ao dia por no mínimo 5 anos e seus achados foram aumento significativo da expectoração, tosse, falta de ar, disfagia, ronco e apneia do sono no grupo de tabagistas, assim como, espirros frequentes, dor de cabeça, anorexia, aumento da secreção auricular, perda auditiva, tonturas e zumbidos.

Com relação a pneumonia, uma metanálise de Baskaran *et al.* (2019) identificou que os fumantes possuem 53% a mais de risco de desenvolver pneumonia adquirida na comunidade do que aqueles que nunca fumaram; essa taxa diminuiu para 49% para ex-fumantes e 13% de risco para os fumantes passivos. Esse autor afirma que o aumento dos casos de pneumonia se dá devido a déficits estruturais e imunológicos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A taxa de tabagistas entre os acadêmicos dos cursos de saúde da Unicesumar foi de 26,96%, com predileção alta pelo cigarro eletrônico e narguilé. Dos sintomas respiratórios relatados apenas a pneumonia obteve tendência crescente conforme o aumento do tempo de uso.

#### REFERÊNCIAS

BASKARAN, Vadsala *et al.* **Effect of tobacco smoking on the risk of developing community acquired pneumonia: a systematic review and meta-analysis.** PloS one, v. 14, n. 7, p. e0220204, 2019.

BURITI, W. M; AZZOLINI, S. S.; HUF M. D. Z. **A popularização do narguilé entre jovens brasileiros.** São Paulo. Cemoroc-Feusp, 2020.

CAVALCANTE, T. M. **Cigarro eletrônico: representações sociais entre os seus consumidores.** 2018. Tese (Doutorado em Oncologia) - Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2018.

CAVALCANTE, T, M; PEREZ, C, A; MENDES, F, L; MACHADO, A, T; RANGEL, E, C; PEREIRA, R, C, A; MARTINS, R, C; LEAL, A, M, M. Covid-19 e Tabagismo: Aspecto Epidemiológicos, Biológicos, Psicossociais e Implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1039>. Acesso em: 19 de Mar. 2021.

GONZÁLEZ-DÍAZ, Donel *et al.* Caracterización clínica, funcional e imagenológica de pacientes egresados por enfermedad pulmonar obstructiva crónica. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 1, p. 1-12, 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional de saúde: 2019** percepção do estado de saúde, estilo de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9160-pesquisa-nacional-de-saude.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SONEJI, Samir *et al.* Association between initial use of e-cigarettes and subsequent cigarette smoking among adolescents and young adults: a systematic review and meta-analysis. **JAMA Pediatrics**, v. 171, n. 8, p. 788-797, 2017.

SAGIROGLU, Saime *et al.* Otorhinolaryngological symptoms among smokeless tobacco (Maras powder) users. Northern clinics of Istanbul, v. 6, n. 3, p. 284, 2019.  
WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Tobacco**.2020. Disponível no site:  
<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>. Acesso em: 25 jul. 2021.